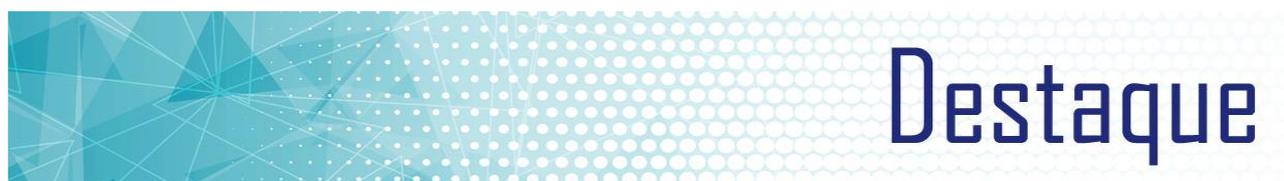




— Número 50 | 01 a 15 de Agosto de 2020 —



Como lidar com acervo bibliográfico durante o contágio pela COVID – 19

Texto por Edmar Moraes Gonçalves

Tem surgido muitos artigos sobre o assunto com várias correntes de pensamento que trata de desinfecção ou quarentena, com recomendações que variam de acordo com cada tipo de superfície. Especificamente falando de livros, segundo o blog da Biblioteca Nacional da Espanha (<http://blog.bne.es/blog/como-actuar-con-los-libros-ante-el-riesgo-de-contagio-por-covid-19/>), o vírus pode permanecer por vários dias nos livros, que inclui suportes como papel, plástico, couros ou pergaminho e para que não se corra risco de contaminação o ideal é não fazer nada, deixá-los em quarentena por até 14 dias, que é o mesmo tempo de quarentena para os humanos.

Ainda se tratando de acervos importantes do patrimônio cultural, como livros antigos devemos evitar a utilização de qualquer produto químico que possa provocar danos à suas encadernações.

[Leia mais](#)

.....

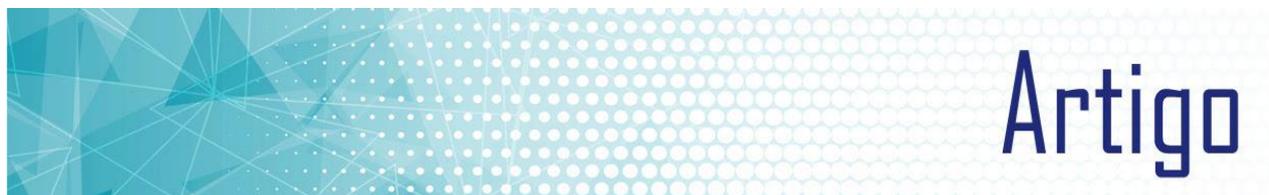
Comentários sobre covid-19 e procedimentos seguros para a preservação dos acervos

Texto por Dra. Fernanda Mokdessi AuadaA pandemia de Covid-19 trouxe uma série de novos desafios a serem enfrentados pelas instituições detentoras de acervos como bibliotecas, arquivos e museus. Por tratar-se de um fenômeno recente, há pouco conhecimento a respeito do comportamento do vírus nestes ambientes e, das pesquisas existentes, nos deparamos com dados diversos e muitas vezes inconclusivos. Desta forma, ainda não há dados científicos comprovados sobre a viabilidade e permanência do COVID-19 nos objetos histórico-culturais, tampouco sobre a eficiência dos tratamentos de limpeza e desinfecção dos acervos.

Isto posto, deve-se considerar que no geral, quanto maior a eficiência desinfetante do método, maior o risco para a saúde e para os bens culturais. Caso seja inevitável recorrer à desinfecção, o

tratamento deve sempre ser realizado por pessoal técnico especializado e qualificado para tal. Um conservador-restaurador que conheça as características e particularidades do acervo ou objeto a ser tratado deve participar das discussões para tomada de decisão.

[Leia mais](#)



As Instituições da Biblioteconomia Brasileira: atitude, engajamento e compartilhamento do conhecimento

Texto por Sidnei Rodrigues de Andrade

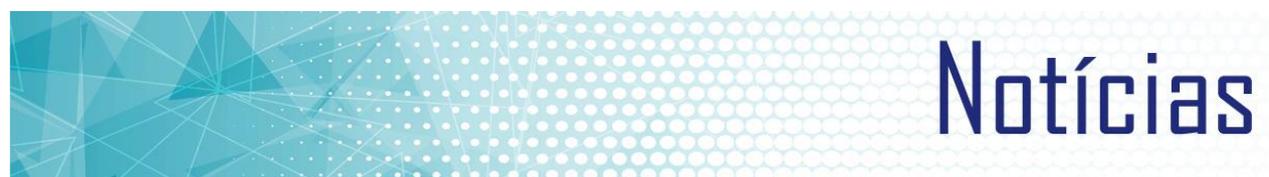
Saudações, Profissionais da Informação!

Num cenário sociopolítico e econômico mundial e brasileiro que todos estamos em período de isolamento social devido a pandemia global. Percebei que duas instituições da Biblioteconomia Brasileira estão empenhadas em prol do desenvolvimento do *conhecimento, educação e a biblioteconomia*.

A primeira que chamou a minha atenção bem início do isolamento social foi Conselho Regional de Biblioteconomia Região-8 São Paulo que abriu uma página no YouTube convidando os profissionais da informação de todo Estado de São Paulo, a compartilhar os livros de suas unidades de informação para público infantil e adolescente.

Destaque para uma grande parceira formada pela FaBCi FESPSP e bibliocolega: Roselene Medeiros que está fazendo uma enorme diferença em nossa área de atuação.

[Leia mais](#)



Breve história da literatura indígena contemporânea: pioneiros

Quando a jovem Eliane Potiguara, indígena e periférica, começou a publicar poemas, crônicas e jornalismo independente, no final da década de 1970, o que viria a ser chamado de “literatura indígena” ainda não sonhava em existir – era literalmente tudo mato.

Contemporânea dos poetas marginais da “geração mimeógrafo”, Eliane publicava “poemas-pôster” e cartilhas mimeografadas com suas criações artísticas desde 1979. Um ano depois, saíria o

primeiro livro publicado por autores indígenas oficialmente: “Antes o mundo não existia” (Livraria Cultura Editora), de Umúsin Panlõn Kumu e Tolamãñ Kenhíri, membros do povo Desana.

De 1980 até 1996, o acesso dos escritores indígenas ao mercado literário foi difícil. A produção da “literatura nativa”, como prefere o escritor guarani Olívio Jekupé, era viabilizada de maneira guerrilheira. Em 1996 a publicação de “Histórias de Índio” (Companhia das Letrinhas), de Daniel Munduruku, deu início a um boom do que se chamou “literatura indígena”, transformada pelas grandes editoras em um nicho de livros infanto-juvenis. Foi nessas décadas que floresceu o que a escritora e acadêmica Graça Graúna chama de “literatura indígena contemporânea” (livros com autoria individual e elementos da literatura ocidental que se diferenciavam dos mitos orais da “literatura indígena clássica”).

Acesse a matéria completa publicada pelo [ECOIA por um mundo](#) melhor e conheça mais sobre a literatura indígena.

.....

Moradores de Dracena podem solicitar empréstimo de livros pelo ‘Biblio Delivery’

Os moradores de Dracena vão poder manter o hábito de leitura mesmo durante a pandemia da Covid-19. O empréstimo de livros pode ser feito por meio do programa “Biblio Delivery”. O serviço foi criado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

De acordo com a bibliotecária, Lauriele Martins Lopes, o objetivo do projeto é suprir a demanda de empréstimo de livros aos moradores. Ainda conforme o município, a Biblioteca Municipal levará os livros até a casa das pessoas, principalmente para quem for do grupo de risco.

Acesse a matéria publicada pelo [G1](#) e conheça mais sobre o Programa “Biblio Delivery”

.....

Entidades se unem para barrar reoneração do livro

Na edição de sexta-feira passada, o PublishNews destacou que a desoneração de PIS/Cofins do livro está ameaçada pela proposta de reforma tributária apresentada pelo ministro Paulo Guedes, da Economia, ao Congresso. O que ele propõe é a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), alíquota de 12% que incidiria sobre a receita bruta apurada com cada uma destas operações e abrangeriam as pessoas jurídicas de direito privado. Se aprovada pelo Congresso, a CBS substituiria PIS, Pape e Cofins, contribuições das quais o livro está livre desde a promulgação da Lei 10.865, de 2004. A proposta de Guedes elimina regimes de exceções como este vivenciado pelo livro.

Na sexta-feira mesmo, as entidades do livro se reuniram para começarem a desenhar uma estratégia conjunta na tentativa de barrar o andamento da proposta no Congresso Nacional. Estiveram presentes a Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL), a Associação Brasileira de Editores Universitários (Abeu), a Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional (Abrelivros), a Associação Nacional de Livrarias (ANL), a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Liga Brasileira de Editores (Libre) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Leia a matéria completa publicada no site do [PublishNews](#) e saiba mais sobre mais sobre a reoneração do livro.

.....

Biblioteca Pública de Itapetininga adere ao Lê no Ninho com sucesso

Programa de incentivo à leitura para crianças entre 6 meses e 4 anos, o Lê no Ninho foi desenvolvido a partir do Bebelê, que até 2016 fazia parte da programação das bibliotecas de São Paulo e Parque Villa-Lobos. A SP Leituras e o Instituto Tellus foram responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, que acrescentou à metodologia o uso de dispositivos tecnológicos. Além da BSP e da BVL, na capital, bibliotecas públicas de dez outros municípios paulistas aderiram à atividade, com resultados muito positivos.

A Biblioteca Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, em Itapetininga, na região Sudeste do Estado, está entre os equipamentos que aderiram ao Lê no Ninho e viram as famílias com crianças pequenas da municipalidade adotarem-no. Segundo a bibliotecária Talita Floriano, os primeiros encontros aconteceram em dezembro de 2016. “Desde o início tivemos uma boa repercussão, pois foi o primeiro projeto desenvolvido para essa faixa etária, que até aquele momento não era somado como leitor”, diz ela.

Leia a matéria completa em [Biblioteca de São Paulo](#).

.....

Livros infantis se equilibram entre literatura e educação para falar de assédio sexual

A escritora Penélope Martins queria que a protagonista de seu livro “Minha Vida Não É Cor de Rosa” passasse pelas experiências habituais das adolescentes. A descoberta da autonomia, o primeiro namorado, a mudança de escola -o primeiro assédio.

Ainda nas primeiras páginas do livro, a garota de 14 anos é abordada por um homem que, dentro de um carro, finge que vai pedir informação e mostra a ela suas partes íntimas.

“Na primeira vez em que fui vítima desse tipo de situação, eu tinha uns nove anos”, diz a autora. “E, se converso sobre esse tema com qualquer grupo, metade das mulheres levanta a mão para dizer ‘eu também, eu também’.”

O livro, que foi premiado pela Biblioteca Nacional no ano passado, é um dos que abraçam o desafio de falar sobre assédio sexual a um público jovem, em um país onde, a cada 15 minutos, uma criança ou adolescente é vítima de violência sexual, segundo dados da Childhood Brasil.

Acesse a matéria completa publicada pelo [GaúchaZH](#) e conheça outros livros infantis que tratam do assédio sexual.



A Comissão de Divulgação, do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região, vem atualizando diariamente a seção de Eventos do site institucional e as demais redes sociais, como [Twitter](#), [Instagram](#) e [Facebook](#) com divulgação de lives e webconferências oferecidas por diversas instituições e profissionais. Para ficar por dentro desses eventos favor consultar a seguinte página [Eventos](#).

Live “O bibliotecário de dados”

Data: 25 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

Live “Visão geral e aplicações da mineração de texto”

Data: 27 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

Live “O processo e a importância da ilustração na literatura”

Data: 04 de setembro de 2020

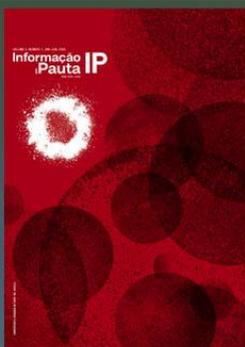
[Mais informações](#)

Curso Mediação de leitura e educação popular

Período: 05, 12, 19 e 26 de agosto e 02 e 09 de setembro de 2020

[Mais informações](#)





**Informação em Pauta,
Fortaleza,
v.5, n.1, jan./jun.2020**



**Revista Bibliomar,
São Luís,
v.19, n. 1, jan./jun. 2020**

Sugestões de Leitura

A Literatura Como Remédio

Martin Claret Editora



Não há dúvida de que a leitura dos grandes clássicos da literatura universal seja um meio privilegiado para o nosso desenvolvimento intelectual e cultural. Mas e se nos dissessem que, além disso, esta leitura pode nos curar de muitas doenças da alma? Baseado numa experiência desenvolvida originalmente numa escola de medicina, este livro fala sobre um experimento (o Laboratório de Leitura) que, partindo da leitura e discussão coletiva dos clássicos, tem propiciado um poderoso efeito humanizador e terapêutico que vem transformando a vida de muitas pessoas.

A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola

Editora Autêntica



Para quê mais um trabalho sobre leitura na escola fundamental da rede pública no Brasil, tendo por centro de interesse a camada da população cuja preocupação primeira é com a sobrevivência diária, em condições precárias de vida? Quem conhece o poder da leitura sabe que ela nos permite ler mais do que palavras. Através dela podemos ler o mundo. Desenvolver a prática literária em escolas públicas significa reconstruir a história junto a uma nova geração de alunos, oriundos de diferentes estratos sociais. O exercício da leitura é uma ferramenta de transformação e socialização, especialmente para crianças e pré-adolescentes. Neste livro, a autora aposta, ainda, na necessidade dos educadores se enxergarem como uma ponte entre o livro e o aluno. Conscientes, devem rever a importância do ato de ler nas escolas, bem como o papel dessa prática na constituição de cidadãos.

Expediente: Diretoria: Regina Céli Sousa (Presidente); João de Pontes Junior (Vice-Presidente); Valentina Aparecida David Manfredi (Diretora Técnica); Hugo Oliveira Pinto e Silva (Diretor Administrativo); Roberto Julio Gava (Diretor Financeiro); Gerente: Claudia Alcântara; Coordenador Administrativo: Ronaldo Ferreira Gooçalves; Pesquisa e Análise de Conteúdo: Hugo Oliveira Pinto e Silva; Formatação e Divulgação: Ellen de Campos; Arte e design: João de Pontes Junior.



O BOBNEWS @Expresso é uma publicação somente em meio eletrônico, com periodicidade quinzenal do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região.

Rua Maracajú, 58 - Vila Mariana | Cep 04013-020 | São Paulo/SP
Telefone: 55 11 5082-1404 | E-mail: crb8@crb8.org.br
Horário de atendimento: Segunda à Sexta, das 9h às 17h